

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Gabriela Sales da Silva (UEMS)

gdsalesilva@gmail.com

Giovana Rosa Martins (UEMS)

giovana.martins@uems.br

RESUMO

A presente pesquisa se desenvolveu sob um caráter majoritariamente bibliográfico. A partir do lugar epistemológico dos estudos linguísticos, especialmente, no ramo da aquisição de línguas, nosso objetivo principal foi reunir estudos contemporâneos que tratam a questão. A realização desse trabalho se justificou por diversos motivos. Um deles é devido à necessidade de atualização da perspectiva e da divulgação de estudos que tratem da aquisição de línguas. Nesse cenário, a pesquisa foi construída a partir da seguinte pergunta norteadora: “o que os estudos, mais especificamente, os dos Programas de Pós-graduação no Brasil, vêm apontando acerca da Aquisição de Língua?”. Com este trabalho, dentre as mais variadas maneiras de viver a ciência, foi possível depreender um panorama geral de teses e dissertações que foram produzidas, entre 2020 e 2021 a respeito da temática. A partir de nossa pesquisa bibliográfica, evidenciamos autores, tais quais Chilante (2020), Glenday (2020), Mazzoco (2020), Ferreira (2021) e Vargens (2021), e suas respectivas reflexões analíticas sobre a aplicação do pensamento acerca da aquisição de línguas na contemporaneidade.

Palavras-chave:

Língua estrangeira. Língua materna. Aquisição de línguas.

ABSTRACT

The present research was developed under a mostly bibliographic character. From the epistemological place of linguistic studies, more specifically, in the field of language acquisition, our main objective was to gather more contemporary studies that deal with the respective issue. The realization of this work was given and justified for several reasons. One of them is due to the need to update the perspective and the dissemination of these studies. In this perspective, the research was built from the following guiding question: “what have the studies, more specifically those of the Graduate Programs in Brazil been pointing out about Language Acquisition?”. With this work, among the most varied ways of experiencing science, it was possible to deduce an overview of theses and dissertations that have been produced in 2020 and 2021 regarding the theoretical perspective of Language Acquisition. From our bibliographic research, we highlight authors such as: Chilante (2020), Glenday (2020), Mazzoco (2020), Ferreira (2021) and Vargens (2021) and their respective works and reflections on the application of thought on Acquisition in contemporary times.

Keywords:

Foreign language. Language acquisition. Mother tongue.

1. Introdução

A presente pesquisa se desenvolveu sob a natureza qualitativa, de cunho bibliográfico. A partir do lugar epistemológico dos estudos linguísticos, especificamente, no ramo da aquisição de línguas, nosso objeto principal foi o de analisar estudos recentes que tratam o tema.

Por conseguinte, abordamos acerca da conceituação de primeira língua (L1), língua materna (LM) e língua estrangeira (LE), visto serem denominações importantes discutidas por aqueles que estudam o processo de aquisição de línguas. Entrelaçado a esses conceitos, emerge a diferenciação entre aprendizagem e aquisição as quais influenciam na compreensão das denominações citadas.

Como justificativa, verificamos certa escassez no que se refere às publicações que retomam ou verificam a construção de um panorama dos estudos de Linguística sobre aquisição de língua. Além disso, em contribuição às publicações da presente revista, acreditamos ser valoroso para a produção acadêmica do nível de graduação, publicações de base e continuidade para futuros trabalhos que acompanhem o andamento de tais reflexões linguísticas.

Um trabalho que possivelmente se aproxima do nosso, pelo lugar epistemológico e metodologia de pesquisa, são os estudos de Lima (2013) e Faraco (2013) que tratam também da aquisição de línguas num viés bibliográfico, contudo, estão focados em questões mais específicas, tais como a aquisição de variação ou então, acerca da noção de aquisição voltada para a Educação Infantil, num viés mais pedagógico que teórico.

A presente pesquisa recorreu a respeito da aquisição de línguas em geral, e não somente de LE, contemplando diferentes perspectivas e conceitos linguísticos que serão definidos na primeira subseção. Ademais, os cinco autores selecionados na pesquisa bibliográfica evidenciam a pluralidade de abordagens referentes ao tema.

2. A Aquisição de Língua

Esta subseção se empenhou em tratar exclusivamente acerca de apontamentos teóricos sobre a aquisição de língua. Para isso, selecionamos alguns autores que discorrem a respeito deste processo abordando diferentes perspectivas. Estes, portanto, asseguram nosso artigo na discussão presente nesta pesquisa.

Santos (2019), em seu capítulo intitulado “Aquisição de Linguagem”, capítulo esse pertencente ao livro organizado por Fiorin, *Introdução à Linguística I*: objetos teóricos, trata exclusivamente da temática deste estudo. Dessa maneira, em uma das seções de seu capítulo, o autor se dedica, exclusivamente, em dissertar sobre as teorias que se orbitam acerca da aquisição, sendo elas: o Empirismo (behaviorismo e conexionismo); Racionalismo (inatismo e construtivismo – cognitivismo, interacionismo). Necessário que tais teorias são apontadas pela autora sem favoritismo, todavia, cada uma, à sua maneira, trata de aquisição, respondendo problemáticas em alguns pontos e não englobando outros.

Alguns conceitos básicos são imprescindíveis quando tratamos desse assunto, por exemplo, os conceitos de língua materna (LM), ou primeira língua (L1), e língua estrangeira (LE), ou segunda língua (L2). Trazendo a conceitualização da primeira noção, Spinassé (2006) explica:

A Língua Materna, ou a Primeira Língua (L1) não é, necessariamente, a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende. Tão pouco trata-se de apenas uma língua. Normalmente é a língua que aprendemos primeiro e em casa, através dos pais, e também é frequentemente a língua da comunidade. Entretanto, muitos outros aspectos linguísticos e não linguísticos estão ligados à definição. A língua dos pais pode não ser a língua da comunidade, e, ao aprender as duas, o indivíduo passa a ter mais de uma L1 (caso de bilinguismo). Uma criança pode, portanto, adquirir uma língua que não é falada em casa e ambas valem como L1 (SPINASSÉ, 2006, p. 5)

No que se refere à noção de segunda língua, Mota (2008) afirma:

[...] o processo de aquisição de língua, primeira ou segunda, é complexo, multidimensional e multifacetado e provavelmente precisamos da contribuição de várias perspectivas teóricas para termos uma compreensão razoável deste processo. Uma consequência desta pluralidade de visões, entretanto, é a maneira como conceitos importantes para a área são definidos por diferentes autores. Por exemplo, alguns teóricos gostam de fazer uma distinção entre os termos aquisição e aprendizagem. Para eles, o processo de aquisição se dá de maneira inconsciente, geralmente em contextos ditos naturais (ou seja, não instrucionais) e em situações de uso da língua para fins de comunicação real, em interação com o outro. Nesse caso, o aprendiz desenvolve conhecimento da língua apenas a partir de sua exposição a ela. Já o processo de aprendizagem, para esses teóricos, é um processo consciente de retenção de conhecimento e se dá em ambiente instrucional (na sala de aula da escola ou em cursos de idiomas) – ou seja, para eles, a aprendizagem é resultado da instrução (MOTA, 2008, p. 14-15)

Fica evidente também, a partir dos pressupostos de Mota (2008) que, segundo a autora, há uma diferença entre os termos *aquisição* e *aprendizagem*. Segundo o que a autora escreve em seu trabalho, a *aquisi-*

ção é a obtenção da língua de forma inconsciente; enquanto a *aprendizagem*, não – já que esse o sujeito possui consciência de seu processo de retenção de conhecimento – tais noções concordam com o que expõem outros autores, como Eckert e Frosi (2015).

Os referidos autores apresentam a discussão entre aprendizagem e aquisição por meio de um apanhado dos postulados de vários autores como Krashen (1981), Martín Martín (2004), Corder (1992), Marotta (2004), Mayor Sánchez (2004), Vez Jeremías (2004 e Santos Gargallo (2010). Ao discorrer sobre a diferenciação entre os dois processos, concordam que a aquisição é adquirida em ambiente informal, as regras estão sendo incorporadas de modo implícito, sem que haja estudo sistemático. A aprendizagem, por sua vez, é vista como o estudo explícito das regras da língua, no qual o aprendiz está ciente e as aplica em atividades orais ou escritas.

De maneira geral, conforme afirma Figueiredo (1995), ainda que num estudo de 1995, a aquisição de língua materna e de língua estrangeira, ou segunda língua, são distintas, mas semelhantes. Para o autor, são semelhantes, pois em ambas as aquisições, crianças e adultos se utilizam de estratégias parecidas e produzem também os mesmos “erros” nas tentativas. E, são distintas porque, segundo o autor, tais tipos de aquisições possuem graus situacionais e de formalidades distintas e mais variadas, por exemplo, a diferença de uma criança que adquire sua língua materna e o contexto de um adulto que quer adquirir uma língua estrangeira fora do país.

3. O passo a passo da pesquisa

Como apontado desde o início, este artigo se construiu por meio metodológico e objetivado de uma pesquisa bibliográfica. Souza, Silva e Carvalho (2010) caracterizam essa perspectiva, associado a uma noção integrativa, como um método de pesquisa que atribui uma condensação de conhecimentos a partir de um agrupamento de pesquisas, reflexões, e produções acadêmicas as quais seus resultados são tidos como significantes. Nessa perspectiva, a pesquisa foi construída a partir da seguinte pergunta norteadora: “o que os estudos, mais especificamente os dos Programas de Pós-graduação no Brasil, vêm apontando acerca da aquisição de língua?”. Assim, de início, foram realizadas consultas às bases de dados virtuais da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do *Google Acadêmico*, contudo, percebemos a necessidade de afunilar no que se

referiu à escolha dos bancos de dados. Dessa maneira, optamos, a partir deste ponto, focar a pesquisa, exclusivamente, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes⁴.

A partir desse preâmbulo, após a escolha do recurso de pesquisa de trabalhos acadêmicos, partimos para a pesquisa propriamente dita. Para isso, utilizamos descritores como “Aquisição de língua”, “Aquisição de linguagem”, “Aquisição”, “Aquisição de língua materna” e “Aquisição de língua estrangeira”. Optamos por pesquisas em português, ainda que encontremos idiomas outros, devido à intenção de seleção e divulgação de trabalhos mais associados à realidade brasileira.

Ainda, sobre a realização deste trabalho, assim como disposto na plataforma da Capes, utilizamo-nos de alguns recursos de filtragem de conteúdos, tais como, o filtro de ano de publicação – que foram selecionados de 2020 e 2021, respectivamente –; o filtro para demonstração de trabalhos tanto de mestrado quanto de doutorado; e, por último, o filtro que seleciona trabalhos mais associados às áreas de Letras e Linguística.

Para a análise bibliográfica dos trabalhos selecionados, seguimos dois principais passos. O primeiro deles, foi a partir da (re)leitura dos resumos, introduções e conclusões. O segundo passo, por sua vez, foi a organização das ideias, a escrita e a criação de uma tabela cartográfica para uma melhor apresentação dos trabalhos incluídos na análise.

4. Trabalhos selecionados e Análise

A partir dos resultados de seleção da presente pesquisa bibliográfica, selecionamos cinco trabalhos, os quais, como pretendido, variaram entre teses e dissertações. Na tabela abaixo, esquematizamos os trabalhos escolhidos, para melhor entendimento aos leitores, em: “Título do trabalho selecionado”, “Autoria”, “Ano de publicação”, “Tipo de trabalho” e o “*Link* no Catálogo da Capes” – para consulta. Vejamos a tabela:

⁴ Plataforma que facilita o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu do país.

Tabela 1: Trabalhos selecionados na pesquisa bibliográfica.

Título do trabalho selecionado	Autoria	Ano de publicação	Tipo de trabalho	Link no Catálogo da Capes
A aquisição de Português como Língua de Acolhimento no Neppe-UEMS: um retrato dos objetivos de aprendizagem e dos repertórios linguísticos dos imigrantes na apropriação do idioma	Isabella Saliba Pereira Chilante (UEMS)	2020	Dissertação	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11465820
A influência da idade de aquisição e da proficiência no processo de acomodação sintática de passivas por bilíngues português-ínglês	Candice Helen Glenday (UFPR)	2020	Tese	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&idtrabalho=990194
Relações Prototemporais na Aquisição de Tempo e Aspecto no Português Brasileiro	Denise Miotto Mazocco (UFPR)	2020	Tese	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8746949
A relevância como propriedade na Aquisição de Línguas Adicionais	Marina Xavier Ferreira (UFPR)	2021	Tese	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&idtrabalho=10975598
Aquisição de proparoxítonas: acento, léxico e suas possíveis relações	Arthur Moura Vargens (UFBA)	2021	Tese	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&idtrabalho=11340323

Fonte: pesquisadoras.

Passemos aos comentários analíticos bibliográficos dos trabalhos recortados. O primeiro trabalho traz a dissertação de Chilante (2020), o qual possuiu o intuito de verificar como se deu a língua portuguesa como língua de acolhimento para imigrantes, referente às suas recepções e suas aquisições do referido idioma no novo país, a partir do Curso de Extensão Neppes⁵, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), especificamente. Desde esse cenário e de suas investigações em questionários, Chilante (2020) depreende que os repertórios linguísticos dos alunos têm impacto favorável na aquisição da língua portuguesa, e que por isso é importante que eles sejam incorporados às práticas de aprendizagem de português como língua de acolhimento, evitando, assim, o apagamento das suas biografias linguísticas.

O segundo trabalho selecionado, foi o estudo de Glenday (2020). Esse estudo da autora trata-se de uma tese produzida no Programa de Pós-Graduação em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Glenday (2020), diferente de Chilante (2020), não direciona seu estudo à aquisição da língua portuguesa, tida como língua de acolhimento, mas, verifica qual o grau de influência do português brasileiro na aquisição da língua inglesa como L2, no que se refere, especificamente, a compreensão e a produção de sentenças na voz passiva nesta segunda língua. Como resultados, a autora afirma que “os fatores idade e proficiência influenciam o processamento de sentenças passivas na língua inglesa por aprendizes universitários brasileiros de inglês e a transferência sintática tende a ser menor em aprendizes precoces com nível alto de proficiência” (GLENDA, 2020, p. 8).

A terceira pesquisa, também uma tese de doutorado, por sua vez, é advinda do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Essa tese é da autora Mazocco (2020) e se intitula: *Relações Prototemporais na Aquisição de Tempo e Aspecto no Português Brasileiro*. Neste trabalho, Mazocco realiza um estudo também sobre o português brasileiro (PB), comparando, no escopo desta Aquisição como Língua Materna (LM), a compreensão e a produção, num viés sintático e semântico do tempo, a partir de experimentos próprios.

Nas palavras da autora, como resultados obtidos, Mazocco (2020) sintetiza:

⁵ Programa de extensão que oferta cursos de Português para Estrangeiros.

Em síntese: no processo de aquisição de tempo e aspecto no português brasileiro, a criança desenvolve inicialmente uma relação prototemporal: uma situação é ancorada em um instante imediato da criança que pode corresponder a todo ou a parte do tempo de referência e a uma etapa do tempo de evento. Esse instante imediato em que a situação é ancorada é chamado aqui de tempo de fala da criança (TFC). Para essa relação, a percepção dos eventos e subeventos em sequência é uma pista inicial (MAZOCCO, 2010, p. 7)

Ferreira (2021), autora do quarto trabalho selecionado, publicou sua tese de doutorado em Letras, da UFPR, intitulada *A relevância como propriedade na Aquisição de Línguas Adicionais*, a qual, evidenciado desde o título, foca na questão da aquisição voltada às línguas adicionais. Ferreira (2021) afirma que seu intuito no trabalho foi:

[...] conjecturar as características necessárias para os fenômenos da aquisição de línguas adicionais, coadunando-os aos aspectos pragmáticos, principalmente a propriedade cognitiva da relevância, que acreditamos ser indispensável para que a aquisição ocorra. (FERREIRA, 2021, p. 9)

Dessa maneira, a autora depreendeu que “a presunção de relevância seria um elemento que impulsionaria a recepção e processamento dos *inputs* do professor, mostrando que sempre haverá alguma relevância nesta entrada de dados (expectativa de relevância)” (FERREIRA, 2021, p. 9).

Por fim, o quinto trabalho selecionado de autoria de Vargens (2021), do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), intitulado *Aquisição de proparoxítonas: acento, léxico e suas possíveis relações*. Este trabalho propõe um estudo sobre o “acento proparoxítono e o léxico proparoxítono no processo de aquisição do português como língua materna”, buscando-se analisar possíveis relações ontogênicas entre aquisição lexical e acentual.

Com esse trabalho, Vargens (2021) identifica tal relação entre aquisição de acento e léxico proparoxítonos como estabelecidos a partir dos 2:01 (dois anos e um mês). Além disso, afirma que seus dados constatarem que uma maior produção do acento proparoxítono intervém a produtividade do léxico proparoxítona, dentre outras questões as quais faz com que Vargens (2021) complemente o andamento do campo desses estudos.

Como visto nos trabalhos supracitados, os estudos sobre aquisição de línguas ou de alguns aspectos da língua, sejam elas maternas, estrangeiras, entre outras, não nos leva a um estágio de que tenha havido muitos estudos acadêmicos que tratassem da temática entre 2020 e 2021, pelo

menos, não na plataforma CAPES. Assim, passamos agora a algumas considerações pertinentes.

5. *Considerações finais*

Com este trabalho, dentre as mais variadas maneiras de viver a ciência, foi possível apreender um panorama geral de teses e dissertações que foram produzidas nos anos de 2020 e 2021 a respeito de aquisição de línguas.

A partir de nossa pesquisa bibliográfica, evidenciamos autores, tais quais Chilante (2020), Glenday (2020), Mazzoco (2020), Ferreira (2021) e Vargens (2021), e suas respectivas obras e reflexões sobre a aplicação do pensamento sobre a Aquisição na contemporaneidade. É de grande valia também apontarmos que tais trabalhos contemplam análises, métodos e estudos tanto no que se refere à aquisição de língua materna (LM), como na aquisição de língua estrangeira (LE) e até mesmo de língua de acolhimento. E, ainda de apenas aspectos gramaticais como no caso do último artigo.

Ademais, com a realização deste trabalho foi possível conhecer ainda mais, *grosso modo*, alguns Programas de Pós-Graduação no Brasil que estão estudando sobre aquisição, além de percebermos o valor e a necessidade da pesquisa bibliográfica como divulgação e difusão relacional de determinado conhecimento.

É significativo salientar que alguns dos textos escolhidos utilizam, a priori, o termo aquisição no título do trabalho, todavia, ao ler o texto, percebe-se a aplicação deste mais no sentido de aprendizagem propriamente dita, visto a diferenciação apresentada anteriormente. Podemos observar esta carência de distinção das terminologias na tese de Chilante (2020) e Glenday (2020).

Diferentemente, Ferreira (2021), esclareceu valer-se de aquisição e aprendizagem como processos sinônimos, informando, além disso, sua não pretensão em entrar nesta discussão. Já os trabalhos de Mazzoco (2020) e Vargens (2021) aplicam a nomenclatura aquisição adequadamente, tendo em vista a análise da pesquisa focar na internalização de regras em crianças pequenas (entre 1 a 4 anos) no seu processo subconsciente de adquirir uma língua.

Por fim, a partir destas considerações, pontuamos a indispensabilidade de pesquisas e estudos sobre aquisição que especifiquem a distin-

ção de conceitos entre *Aprendizagem* e *Aquisição* ou até mesmo que se dediquem a apresentar oposições, trazendo atualizações e novas perspectivas ao processo aquisitivo de línguas, fomentando, desta forma, o interesse pelo ramo de aquisição de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHILANTE, Isabella Saliba Pereira. *A aquisição de Português como Língua de Acolhimento no Neppe-UEMS: um retrato dos objetivos de aprendizagem e dos repertórios linguísticos dos imigrantes na apropriação do idioma*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

ECKERT, Kleber; FROSI, Vitalina Maria. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. *Domínios de Lingu@ gem*, v. 9, n. 1, p. 198-216, 2015.

FARACO, Catharina Medeiros. *A aquisição da linguagem na educação infantil: práticas e processos pedagógicos*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

FERREIRA, Marina Xavier. *A relevância como propriedade na Aquisição de Línguas Adicionais*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. *Signótica*, v. 7, n. 1, p. 39-57, Goiânia, jan./dez. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/7380/5246>.

GLENDAY, Candice Helen. *A influência da idade de aquisição e da proficiência no processo de acomodação sintática de passivas por bilíngues português-ínglês*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

LIMA, Lisiane Barreto. *A aquisição da variação e sua relação com o INPUT linguístico: um estudo bibliográfico*. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Letras e/ou Respectivas Literaturas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2013.

MAZZOCO, Denise Miotto. *Relações Prototemporais na Aquisição de Tempo e Aspecto no Português Brasileiro*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

MOTA, Mailce Borges. *Aquisição de segunda língua*. Florianópolis: UFSC, 2008.

SANTOS, Raquel. A aquisição da Linguagem. In: FIORIN, J.L. *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2019 [2002].

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

SILVA, Carmem Luci da Costa. *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*. Campinas-SP: Pontes, 2009.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein, 8, p. 102-6, 2010.

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Contingentia*, v. 1, n. 1, 2006.

VARGENS, Arthur Moura. *Aquisição de proparoxítonas: acento, léxico e suas possíveis relações*. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

Outra fonte:

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. *Catálogo de teses e dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 12 dez. 2022.